

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JOSÉ ANDRADE BARROSO

**PRODUÇÃO TEXTUAL: APONTAMENTOS, DESAFIOS E REFLEXÕES EM SALA
DE AULA NA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO EM SÃO LUIS-MA**

Jaguarão

2023

JOSÉ ANDRADE BARROSO

**PRODUÇÃO TEXTUAL: APONTAMENTOS, DESAFIOS E REFLEXÕES EM SALA
DE AULA NA REDE BÁSICA DE EDUCAÇÃO EM SÃO LUIS-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras - Português da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciatura em
Letras - Português.

Orientador: Prof. Maurício Aires Vieira

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B277p Barroso, José Andrade

Produção textual: apontamentos, desafios e reflexões em
sala de aula na rede básica de educação em São Luis-MA / José
Andrade Barroso.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2023.

"Orientação: Mauricio Aires Vieira".

1. Coesão. 2. Coerência. 3. Produção textual. 4. Linguagem
escrita. I. Título.

JOSE ANDRADE BARROSO

**PRODUÇÃO TEXTUAL: APONTAMENTOS, DESAFIOS E REFLEXÕES EM SALA DE AULA
NA REDE BASICA DE EDUCAÇÃO EM SÃO LUIS-MA**

TCC apresentado ao Curso de Letras,
modalidade a distância, para obtenção
do diploma de Licenciatura em Letras.

Defendido em 11.11.2023.

Banca examinadora:

Mauricio Aires Vieira
UNIPAMPA

José Francisco Martins Borges
UNIPAMPA

Vinicius da Silva Freitas
UNESA



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 29/12/2025, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vinicius da Silva Freitas, Usuário Externo**, em 12/01/2026, às 21:00, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **José Francisco Martins Borges, Usuário Externo**, em 12/01/2026, às 21:11, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1939276** e o código CRC **D2CE67A6**.

Dedico este trabalho a todos os educadores, verdadeiros agentes transformadores da sociedade.

Dedico também a todos que me ajudaram a trilhar esse caminho constante na construção do meu aprendizado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, e à Santíssima Virgem de Fátima, pelo cuidado e proteção constantes.

À minha família, alicerce e fonte de força em todos os momentos, e aos meus amigos e colegas de jornada acadêmica, pelo apoio, companheirismo e incentivo ao longo do percurso formativo.

Expresso meu profundo agradecimento aos professores Maurício Aires Vieira, Denise Aparecida Moser, Elisandra Cantanhede, Jefferson Chaves, Marli Pereira, Leila Bom Camillo e Aline Behling pela dedicação, compromisso e amor à educação, que se constituem em fonte de inspiração para a construção de uma prática docente pautada em valores humanos e transformadores.

Renovo, por fim, minha mais sincera gratidão a todos pela valiosa contribuição à minha formação acadêmica e por me proporcionarem a compreensão da educação como um instrumento poderoso de emancipação humana e transformação social.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho se trata de um levantamento feito através de entrevista via link, acerca das metodologias que alguns professores de língua portuguesa da rede básica de educação, tanto no setor público quanto no privado, na cidade de São Luís-MA, utilizam para trabalhar em sala de aula com seus alunos na construção de textos. Este é um estudo relevante para compreender como esses professores auxiliam seus alunos na escrita e no processo de aprendizagem, incentivando-os na elaboração de textos coesos e com mensagens claras sobre os temas estudados. É também tema desse estudo, os desafios que esses professores enfrentam em sala de aula. Durante a exposição desses educadores foi perceptível o grande desafio que se tem pela frente quando o assunto é escrever um texto de forma clara e coerente. De acordo com Antunes (2005), a coerência textual refere-se à construção lógica e compreensível do texto como um todo. Marcuschi (2010) apresenta exemplos práticos e atividades que visam desenvolver a habilidade de retextualização e aprimorar a produção textual escrita dos alunos. Ele oferece orientações e reflexões teóricas que auxiliam os estudantes e escritores a compreender as características específicas da linguagem escrita e a melhorar sua expressão por meio da escrita.

Palavras-chave: Coesão. Coerência. Produção textual. Linguagem escrita.

ABSTRACT

This paper consists of a survey conducted through interviews via a link regarding the methodologies that some Portuguese language teachers in the basic education system, both in the public and private sectors, in the city of São Luís-MA, use to work in the classroom with their students in the construction of texts. This is a relevant study to understand how these teachers assist their students in writing and the learning process, encouraging them to create cohesive texts with clear messages on the topics studied. The challenges that these teachers face in the classroom are also the subject of this study. During the presentations by these educators, it was evident that there is a significant challenge when it comes to writing a text clearly and coherently. According to Antunes (2005), textual coherence refers to the logical and understandable construction of the text as a whole. Marcuschi (2010) provides practical examples and activities aimed at developing the skill of retextualization and improving students' written textual production. He offers guidance and theoretical reflections that help students and writers understand the specific characteristics of written language and enhance their expression through writing.

Keywords: Cohesion. Coherence. Textual production. Written language.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 PRODUÇÃO TEXTUAL: ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL.....	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
4 O PROFESSOR: PAPEL DE MEDIADOR.....	25
4.1 Da teoria à prática: uma caminhada de aprendizagem.....	28
4.2 Da teoria à prática: a continuação da jornada do aprendizado.....	31
5 FEEDBACK: A IMPORTÂNCIA DESSA CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE SUAS PRODUÇÕES.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

No processo de formação dos estudantes, a língua portuguesa desempenha um papel fundamental, tanto em sua dimensão comunicativa quanto no desenvolvimento do pensamento crítico e na construção de conhecimentos. Nesse aspecto, os professores de português na educação básica enfrentam desafios importantes para promover um ensino eficaz e estimulante. E esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a compreensão de algumas práticas pedagógicas adotadas por esses profissionais em sala de aula, bem como os desafios que enfrentam no cotidiano escolar.

A importância da língua portuguesa no processo educacional é inegável, pois vai além da simples comunicação. Ela é a base para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção sólida de conhecimentos. Os professores de português na educação básica desempenham um papel crucial nesse cenário, pois enfrentam desafios significativos ao buscar promover um ensino eficaz e envolvente.

A abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) destaca a importância do desenvolvimento das habilidades linguísticas ao longo da educação básica, reconhecendo que os estudantes, ao chegarem ao Ensino Médio, já possuem um conjunto sólido de competências linguísticas e habilidades de comunicação. Isso significa que, durante o Ensino Fundamental, os alunos não apenas dominam diversos gêneros textuais e discursivos que são relevantes em diferentes contextos sociais, mas também adquirem as habilidades necessárias para se engajar de forma significativa em práticas sociais que envolvem a linguagem.

Essa perspectiva reflete a ideia de que a educação deve ser progressiva e cumulativa, preparando os estudantes para participarem ativamente na sociedade. O Ensino Fundamental desempenha um papel fundamental na construção dessa base sólida de conhecimento e competência linguística que será aprimorada e ampliada durante o Ensino Médio.

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/ discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens (Brasil, 2018, p. 498).

A literatura é uma forma única de expressão artística que desempenha um papel fundamental na nossa percepção do mundo. Através de arranjos cuidadosamente elaborados de palavras, a literatura cria um universo que vai além das limitações da realidade cotidiana, permitindo-nos ampliar nossa capacidade de ver e sentir. A literatura é, portanto, uma poderosa ferramenta para o enriquecimento da nossa compreensão do mundo e da nossa própria natureza.

Ao realizarmos uma pesquisa em algumas escolas da rede básica de ensino no município de São Luís-MA, da rede pública e particular, acreditamos ser uma iniciativa valiosa, pois nos ajudam a compreender algumas práticas pedagógicas adotadas por alguns educadores, bem como os obstáculos que eles enfrentam no cotidiano escolar. Ao conhecermos melhor essas realidades, podemos buscar soluções e estratégias para fortalecer o ensino da língua portuguesa, contribuindo assim para a formação de estudantes, para que construam pensamentos críticos e formulem percepções acerca do mundo que os cercam.

Em relação a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) aborda que,

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura (Brasil, 1998, p. 19).

A habilidade de produção textual desempenha um papel importante no processo de aprendizado da língua portuguesa. Nesse contexto, é essencial que os professores utilizem abordagens didáticas eficazes em sala de aula para auxiliar seus alunos nesse processo. É com esse intuito de compreender as estratégias empregadas por alguns professores, é que este trabalho foi elaborado, a partir de um levantamento por meio de entrevistas para entender como esses professores tem trabalhado a produção textual no contexto da sala de aula, que é um espaço de construção de conhecimento e formulações de ideias, mas que não se fixa somente nesse espaço, mas também para além dele. E as reflexões teóricas mostram como se faz urgente e necessário o emprego de estratégias que ajudam esses alunos no seu processo de aprendizagem.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 481) propõe que o ensino de Língua Portuguesa deve ter como objetivo proporcionar uma “participação mais plena dos jovens nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens”, bem como acesso as ferramentas que podem contribuir para que esse aprendizado seja de maneira que o aluno desenvolva suas habilidades.

Habilidades estas relacionadas à produção textual em diversos campos de atuação que abrangem um conjunto crucial de competências. Primeiramente, é válido entender a relação entre um texto e suas condições de produção, assim como o contexto sócio-histórico em que ele circula, pois isso influencia profundamente seu significado e eficácia comunicativa. Além disso, a capacidade de estabelecer conexões entre as partes de um texto, considerando a construção composicional e o estilo do gênero em questão, é fundamental para criar uma narrativa coesa e convincente.

Além disso, a competência em planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos é vital para garantir a clareza, a correção gramatical e a eficácia na comunicação. Isso envolve a habilidade de adaptar a mensagem de acordo com o contexto e o público-alvo. A produção e análise de textos orais também desempenham um papel importante, considerando a adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero. Todas essas habilidades são cruciais para a comunicação eficaz em uma variedade de contextos profissionais.

Sobre essa questão, Arcoverde e Arcoverde (2007) propõem uma estrutura de quatro estágios para a produção escrita, abrangendo planejamento, textualidade, revisão e refacção. Já Barbeiro e Pereira (2007) identificam que é um processo que inclui rascunho, seleção de vocabulário, revisão, retorno ao texto, reformulação e reescrita como etapas essenciais na produção escrita.

Partindo desse ponto e para entendermos melhor como que essas estratégias ajudam os alunos a construírem um texto claro e coeso, Antunes (2005) destaca a importância de haver uma coerência textual, enfatizando a necessidade de uma organização clara de ideias e a conexão entre os argumentos. Nessa mesma linha de abordagem, Marcuschi (2010) nos apresenta exemplos práticos e atividades que visam aprimorar a habilidade de retextualização e a produção textual escrita dos alunos.

Portanto escrever um texto é muito mais do que simplesmente colocar palavras no papel, é compartilhar uma parte de si mesmo tornando-o acessível a todos para interpretações diversas, muitas vezes imprevisíveis. O ato de escrever é como entregar uma obra ao olhar crítico e à sensibilidade do leitor, sujeitando-o à "violência da leitura", que é, na verdade, uma forma de tradução do que está expresso nas palavras. Para que isso aconteça de maneira eficaz, é fundamental que o texto seja legível, que siga as regras e estruturas da linguagem, aponta Coracini (2020, p. 30):

Escrever um texto é dá-lo a ler, torná-lo público, expô-lo a interpretações (in)esperadas, à violência da leitura que é sempre tradução; e para isso, é preciso que seja legível, que obedeça à lei do texto que, como afirma Derrida (1974), está no outro e vem do outro.

Contudo, escrever é um ato de comunicação complexo que envolve a criação de um elo entre o autor e o leitor. É uma dança entre o que é dito e o que é entendido, entre o que é escrito e o que é lido, e é nessa interseção que o verdadeiro significado de um texto se revela. Portanto, a legibilidade e a sensibilidade à interpretação alheia são aspectos cruciais da escrita, permitindo que as palavras cumpram sua função de conectar pessoas, ideias e experiências, mesmo que essa conexão esteja sujeita à diversidade e complexidade do ato de ler.

Diante disso, estruturamos o trabalho da seguinte forma: na primeira parte contextualizamos a pesquisa e apresentamos a discussão do tema pesquisado. No segundo momento apresentamos alguns aspectos teóricos acerca dos elementos básicos para a produção textual em sala de aula. Esses elementos são apontados a partir da visão de alguns autores importantes da área. Nesse ponto buscamos estabelecer uma base sólida de compreensão dos princípios essenciais que orientam a produção textual, fundamentando nossa análise sobre o ensino da escrita.

No terceiro ponto tratamos como foi desenvolvida a pesquisa com esses educadores e quais foram os dados levantados. Em seguida trazemos a importância da devolutivas (*feedback*) por parte dos educadores para seus alunos. Não somente ensinar, mas também é muito importante que o professor dialogue com os alunos sobre suas produções.

No quarto momento trazemos a importância do professor em sala de aula, ele como papel de mediador é uma figura importante na construção do aprendizado dos alunos e na formação de cidadãos críticos e bem-informados. O professor não apenas

transmite conhecimento, mas também cria um ambiente propício para a exploração, o questionamento e a reflexão dos estudantes.

Sua habilidade de adaptar métodos de ensino, oferecer suporte individualizado e estimular o pensamento crítico é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e o crescimento pessoal dos alunos. E por último traremos as considerações finais do trabalho.

2 PRODUÇÃO TEXTUAL: ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE PRODUÇÃO TEXTUAL

Quando se fala em educação, abre-se um leque muito vasto de temas e desafios a serem abordados e superados. Mas, neste trabalho em específico, serão abordados alguns dos desafios, práticas pedagógicas e avanços no ensino-aprendizagem vivenciados por alguns professores e professoras da rede básica de educação, do setor público e privado, no município de São Luís-MA.

Precisamos construir “terreno” em que o aluno se sinta seguro ao escrever, envolvendo-o dentro do processo de leitura, fazer com que este seja ativo na construção do seu aprendizado. Para isso é necessário considerar o aluno como um todo em sala de aula. Geraldi (1991) aponta que, mesmo sendo oferecidas aulas ensinando a construir uma redação, por anos, mesmo assim os alunos ainda continuarão a encontrar dificuldades na hora de escrever. Para o autor o ensino da língua portuguesa deve fazer com que o aluno não se sinta limitado, mas que ele desenvolva suas competências na hora de se comunicar com os textos, haja vista que, “criadas as condições para atividades interativas efetivas em sala de aula, quer pela produção de textos, quer pela leitura de textos, é no interior destas que a análise linguística se dá” (Geraldi, 1991, p. 5)

Ainda segundo o autor é por meio da linguagem que “o sujeito que fala prática ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam na fala” (Geraldi, 1984, p. 41).

Em se tratando de produção textual podemos concluir que esse assunto é um assunto importante por desempenhar um papel fundamental no processo educacional, nesse caso especial em São Luís-MA, onde o entendimento e a expressão escrita são habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Compreender as práticas pedagógicas dos professores de português nessas instituições de ensino é vital, pois a produção de textos não é apenas uma habilidade linguística, mas também uma ferramenta poderosa para a comunicação eficaz, o pensamento crítico e o desenvolvimento da capacidade de expressar ideias de maneira clara e coesa.

Foi após essas reflexões e à luz dos pensamentos desses teóricos que foram elaboradas as questões acerca das práticas que alguns professores usam para ajudar seus alunos a desenvolver suas habilidades em sala de aula quando o assunto é

produzir texto. Após enviado o link da entrevista e posteriormente, durante a leitura de suas respostas, foi percebido que, entre tantas didáticas usadas em sala de aula, muitos utilizam a reescrita como uma forma de melhorar o aprendizado dos seus alunos.

Tanto a escrita como a reescrita de textos é uma visão estratégica que muito estudiosos defendem, como por exemplo o estudioso em língua, Mikhail Bakhtin. Para ele “a reprodução do texto pelo sujeito (que se dá num processo de volta ao texto, releitura, nova redação) é um acontecimento novo, irreproduzível na vida do texto, é um novo elo na cadeia histórica da comunicação verbal” (Bakhtin, 1997, p. 332).

Aprontamentos como esses são importantes pois nos ajudam a entender que esses desafios são persistentes ao longo da história do ensino de produção textual, como também fica evidente a necessidade de uma mudança profunda no sistema educacional. E é importante que essas transformações comecem desde a base, reformulando as abordagens pedagógicas para fornecer aos estudantes as ferramentas necessárias para se expressarem de forma efetiva por meio da escrita.

Para isso, o ensino da língua portuguesa deve ir além da mera transmissão de técnicas para construir redações, buscando estimular o aluno a desenvolver suas competências comunicativas e superar os desafios que persistem na produção textual.

A colaboração entre educadores, currículos atualizados e práticas inovadoras de ensino faz-se necessário, pois com esforços conjuntos é possível quebrar as barreiras que há séculos têm limitado o desenvolvimento das habilidades escritas dos estudantes. Ao fazer isso, estaremos investindo no crescimento intelectual e na formação de cidadãos mais comunicativos e críticos, capazes de enfrentar os desafios futuros com confiança e eficácia.

A produção textual não deve mais ser uma barreira intransponível, mas sim uma habilidade que enriqueça a vida de cada aluno, emponderando-os a se expressarem plenamente no mundo em que vivem. Portanto, partindo desse ponto de vista, podemos lançar um olhar em muitos teóricos que nos ajudam a entender e a compreender como de fato isso tudo é importante em sala de aula.

Na visão de Marcuschi (2010), a escrita é fundamentalmente uma forma de comunicação que envolve elementos gráficos, embora também possa incorporar recursos pictóricos e outros. O conceito de escrita está relacionado ao domínio da

alfabetização e dos letramentos, ou seja, habilidades relacionadas ao uso da linguagem escrita.

No entanto, é importante ressaltar que raramente encontramos formas de escrita puras, pois frequentemente ocorre uma combinação de diferentes elementos e sistemas de escrita conforme aponta Marcuschi (2010, p. 26):

A escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos). Pode manifestar-se, do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala.

Para Cagliari (1999, p. 212) “ninguém fala por si próprio e, por razão semelhante, ninguém escreve apenas para si. A fala e a escrita precisam de interlocutores ou de leitores”. Tanto a leitura e a escrita não são práticas neutras ou meramente técnicas, mas construções sociais que se desenvolvem a partir da ação e da interação entre os sujeitos. Nesse sentido, elas se constituem no cotidiano, nas relações sociais e nos diferentes contextos de uso, sendo constantemente ressignificadas conforme as necessidades, experiências e objetivos dos indivíduos. Assim, é na interação — seja na escola, no trabalho ou em outros espaços sociais — que as práticas de linguagem ganham sentido, se transformam e se adaptam, evidenciando seu caráter dinâmico, histórico e cultural.

Conforme Soares (1995, p. 9) “escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é também um processo de expressão e da escrita de ideias e de organização do pensamento sob forma de escrita.” Ao se comunicar e interagir de forma consciente, o indivíduo amplia sua capacidade de compreender a realidade, expressar ideias, reivindicar direitos e tomar decisões informadas. Dessa forma, o desenvolvimento dessas competências contribui para a construção da cidadania, permitindo que o sujeito atue de maneira autônoma, reflexiva e socialmente engajada nos diferentes espaços em que está inserido.

Durante a entrevista com os professores, ficou evidente como eles não vêem o aluno como um ser isolado do seu contexto social eles levam em consideração a educação de forma integral, onde o aluno é sujeito de uma sociedade e parte ativa no seu processo de aprendizagem. Quando foram questionados se a produção textual é importante, todos foram enfáticos em responder que isso aprimora na escrita e ajuda

na oralidade, desenvolve a criatividade, principalmente no campo das ideias. Ressalto aqui a resposta que um dos professores escreveu que isso ao relatar que isso faz com que os educandos tenham propriedade daquilo que querem produzir.

Nessas respostas fica claramente evidente como o professor desempenha o papel de “guia” no aprimoramento do conhecimento, oferecendo orientações e apoio. No entanto, é salutar ressaltar que o aprendizado é um processo contínuo, no qual tanto o aluno quanto o professor estão em constante desenvolvimento e aprendizado.

Portanto é importante que a educação considere o aluno como um ser social e completo, integrando sua realidade social e suas experiências pessoais no processo de aprendizagem, isso não apenas torna a educação mais relevante e significativa, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Freire (2005) discute a relação entre leitura, conscientização e prática social. Ele enfatiza que a leitura não deve ser vista apenas como uma simples decodificação de palavras, mas como uma atividade que envolve compreensão crítica e reflexão sobre a realidade. Para o autor, a leitura autêntica é aquela que desperta a consciência dos indivíduos, permitindo-lhes ler o mundo e intervir nele de forma transformadora. Ainda segundo Freire (2005, p. 91),

Se é dizendo que a palavra com que, “pronunciando” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas permutantes.

O autor aborda a importância de conectar a leitura das palavras escritas à leitura do contexto social. Freire argumenta que a leitura não pode ser desvinculada da realidade vivida pelos leitores, pois é por meio dessa leitura crítica da realidade que os indivíduos podem desenvolver sua consciência e agir para transformar sua própria situação. Corroborando com as ideias de Freire (2005), Antunes (2005, p. 174) traz alguns questionamentos,

Seria esse texto incoerente? É possível descobrir nele alguma ponta de sentido? Melhor dizendo, é possível recuperar alguma unidade de sentido ou de intenção? Serve para ‘dizer’ alguma coisa? Se serve, como encarar o fato de as palavras estarem numa arrumação linear que resulta sem sentido? A

porta sobe? A gente fecha a escada? A gente tira as orações e recita os sapatos? A gente desliga a cama e se deita na luz?.

Portanto a produção textual trabalhada nessas escolas em São Luís-MA, não se limita apenas à comunicação escrita ela é um meio pelo qual os estudantes aprendem a pensar criticamente, a analisar informações, a construir argumentos sólidos e a apresentar suas ideias de maneira convincente. Essas habilidades são valiosas não apenas no ambiente acadêmico, mas também no mercado de trabalho competitivo em que os alunos, eventualmente, ingressarão.

O professor é um agente importante nesse processo de aprendizado, pois ajuda nessas reflexões e também desempenham um papel muito significativo em nossa formação como futuros educadores, especialmente quando nós iremos nos deparar em sala de aula com as produções textuais de nossos futuros alunos. É nesse contexto que o papel do professor como mediador do conhecimento se torna crucial. O professor caminha lado a lado com os alunos, auxiliando-os a se tornarem verdadeiros exploradores do saber e construtores ativos de seu próprio aprendizado. O PCN de Língua portuguesa informa que,

O discurso, quando produzido, manifesta-se lingüisticamente por meio de textos. O produto da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, qualquer que seja sua extensão, é o texto, uma seqüência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Em outras palavras, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global. Caso contrário, não passa de um amontoado aleatório de enunciados (Brasil, 1998, p. 21).

Interessante como se destaca de maneira concisa e precisa a relação entre discurso e texto, ressaltando que um texto verdadeiro é aquele que apresenta coesão e coerência formando uma unidade significativa global que transmite uma mensagem clara e compreensível. Isso reforça a importância da organização e da lógica na produção de textos eficazes, enquanto enfatiza que agrupamentos desordenados de enunciados não podem ser considerados como verdadeiros textos, pois carecem de significado coeso.

No contexto do ensino da língua portuguesa, o documento segue a abordagem enunciativo-discursiva da linguagem, expandindo ainda mais essa perspectiva ao incorporar as discussões contemporâneas sobre textos multimodais e multissemióticos, particularmente aquelas relacionadas às Tecnologias de Informação

e Comunicação (TDIC):

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, deforma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2018, p. 67).

No âmbito da produção de textos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) nos ajuda nas práticas de linguagem relacionadas à interação e produção de textos escritos, orais e multissemióticos, integradas em projetos enunciativos. Essa integração da produção textual em projetos discursivos, que posteriormente o documento abordará como "esferas da atividade humana", representa um avanço qualitativo notável na criação de um espaço de interação que abrange uma das dimensões mais relevantes da produção escrita: a consideração dos gêneros textuais em resposta às demandas sociais.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia do trabalho foi desenvolvida através de uma pesquisa feita com professores de língua portuguesa, com o tema sobre a produção textual em sala de aula, com profissionais da rede de educação básica de algumas escolas de São Luís-MA, tanto do setor público como do setor privado.

No primeiro momento, iniciamos com a pesquisa bibliográfica de autores que trabalham com essa temática, bem como aqueles consolidados em estudos sobre a língua portuguesa, mencionados na seção 2 deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Segundo Deslandes (1994, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, uma dúvida ou uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Ela enfatiza também a importância de um sólido ponto de partida, que é a pergunta de pesquisa, ao mesmo tempo em que reconhece a flexibilidade e a criatividade necessárias na pesquisa, especialmente quando se trata de abordar questões complexas ou inovadoras.

No segundo momento, elencamos algumas perguntas relacionadas ao tema de estudo. As questões utilizadas foram inseridas através da plataforma Google Forms, onde gerou-se um *link*, o qual foi disponibilizado aos professores previamente selecionados, que prontamente responderam às questões. Depois dos dados coletados, analisamos e produzimos o texto final deste trabalho.

As perguntas que foram elaboradas foram as seguintes:

1. Que Metodologias você usa em sala de aula para um bom trabalho de língua portuguesa com seus alunos?
2. Na sua visão a produção de texto é importante? Justifique; Durante a aula de produção textual quais gêneros você costuma trabalhar mais?
3. Na sua opinião, o que pode ajudar o aluno na produção textual, tanto em sala de aula como no seu cotidiano, em sua casa por exemplo? Em sala de aula com que frequência você trabalha com seus alunos a questão da coerência e coesão?
4. A partir desse trabalho, você percebe que os alunos têm facilidade em elaborar um texto bem estruturado onde podemos identificar

perfeitamente coerência e coesão?

5. Após ler e identificar esses elementos, você costuma motivar os alunos a reescrever o texto?
6. Quais formas/métodos você trabalha a leitura e interpretação de texto em sala de aula?
7. Quais as maiores deficiências encontradas em sala de aula durante uma produção textual, e qual sua iniciativa para ajudar esses alunos?
8. Qual sua opinião sobre a relação entre a produção textual e as diferentes áreas do conhecimento?
9. Como você incentiva seus alunos a desenvolverem textos relacionados às diferentes áreas do saber?

No total, os dados foram obtidos a partir de 4 professores de língua portuguesa da educação básica, tanto da rede pública federal e municipal quanto da rede particular. O tempo em sala de aula desses professores varia entre 2 a 15 anos. Para melhor visualizar os dados levantados no questionário, no Quadro 1 a seguir, os educadores são identificados pelas letras A, B, C e D e mostra como cada um trabalha a produção textual com seus alunos.

Quadro 1 – Dados do questionário

PROFESSOR	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA	AREA DE ATUAÇÃO
A	Graduação em Letras	6 anos	Língua Portuguesa
B	Graduação em Letras	8 anos	Língua Portuguesa
C	Graduação em Letras	15 anos	Língua Portuguesa
D	Graduação em Letras	2 anos	Língua Portuguesa

Fonte: Autor (2023).

A seguir, passa-se a analisar e discutir os dados obtidos do questionário aplicado com esses professores.

4 O PROFESSOR: PAPEL DE MEDIADOR

Os professores enfrentam diversos desafios ao ensinarem os alunos a fazer produção textual. Primeiramente, um dos principais desafios é lidar com a heterogeneidade de habilidades de escrita dos estudantes. Cada aluno possui um nível de desenvolvimento diferente o que demanda do professor uma abordagem individualizada para atender às necessidades específicas de cada aluno. Além disso, a falta de motivação e interesse dos alunos pela escrita é um desafio comum.

Muitos estudantes consideram a produção textual uma tarefa árdua e desinteressante, o que pode afetar sua dedicação e empenho na elaboração dos textos. Nesse sentido, é fundamental que os professores encontrem maneiras de despertar o interesse dos alunos, utilizando estratégias criativas e contextos significativos para a escrita.

Mas para que serve todo esse embasamento teórico ao escrever textos? Para entender tudo isso, podemos trazer presente o que aponta Antunes (2005) sobre a importância de escrever um texto que tenha coerência e coesão na produção textual. Ela enfatiza que os textos devem ser estruturados de forma lógica e articulada, de modo a estabelecer conexões claras entre as ideias apresentadas.

Além disso, Antunes (2005) aborda a necessidade de desenvolver o senso crítico e a argumentação na produção textual. Ela defende que os alunos devem ser estimulados a pensar criticamente, a questionar as informações apresentadas e a construir argumentos sólidos e fundamentados.

(...) escrever é, como falar, uma atividade de interação, de intercâmbio, verbal. Por isso, é que não tem sentido escrever quando não se está procurando agir com o outro, trocar com alguém alguma informação, alguma ideia (...) não tem sentido uma escrita sem um destinatário, sem alguém do outro lado da linha, sem uma intenção particular (Antunes, 2005, p. 28).

É necessário que o professor converse com os alunos e mostre o quanto é importante trabalhar a produção textual. Não somente conversar, mas, mostrar que esse trabalho não melhora somente a escrita, mas também o aprendizado, a busca por fontes seguras, a maneira de escrever um texto onde se pode encontrar uma lógica, ou melhor dizendo, onde ao lermos podemos ver que tudo ali contido tem sentido, tem coerência e coesão.

Em face desses desafios, é fundamental que os professores sejam capacitados

e apoiados, recebendo formação contínua e recursos pedagógicos para enfrentar essas questões. A troca de experiências entre educadores, a colaboração com a equipe escolar e a busca por atualizações nas práticas de ensino são estratégias essenciais para superar os desafios e promover a aprendizagem efetiva da produção textual.

Não apenas escrever, mas o aluno precisa sentir-se à vontade para pesquisar, buscar, explorar. Tudo isso é muito essencial para que haja embasamento teórico nas produções textuais. Para Bagno (1998, p.18), “a pesquisa é simplesmente o fundamento de toda e qualquer ciência digna deste nome.” Ele enfatiza que o professor deve incentivar a pesquisa como parte do processo de escrita. Destaca ainda que a pesquisa fornece aos alunos embasamento e conhecimento sobre o tema a ser abordado no texto, auxiliando-os na organização de ideias e argumentos. Além disso, Bagno mostra que o professor deve estar presente como um mediador ativo, fornecendo direcionamentos, sugestões e técnicas de escrita para aprimorar a qualidade dos textos produzidos pelos alunos.

Os textos, na verdade, são “[...] práticas sociais em que estão sempre envolvidos seres humanos em carne e osso, empenhados em solucionar problemas de toda ordem” Marcuschi (2010, p. 11) Nessa perspectiva, o professor tem um papel muito importante por não se colocar como infalível, como aquele que é o detentor do conhecimento, mas são “seres que têm crenças, sentimentos, vontades, desejos, interesses, ideias e ideais diversos e respeitáveis” (2010, p. 11). E tudo isso é exposto por meio da escrita, por meio do texto. Esses textos assumem diferentes formas, são produzidos como um gênero com estrutura composicional, conteúdo temático e estilo igualmente variados.

Não distante dessa realidade de produzir textos, está a formação desses educadores. Investir na Formação Continuada de professores é de suma importância para aprimorar a qualidade da educação, uma vez que impacta diretamente no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. É um investimento valioso que torna professores mais preparados, motivados e comprometidos, refletindo positivamente no sucesso educacional dos estudantes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, participativa e capacitada.

Sobre esse ponto, no que tange a formação e o comprometimento dos professores, Freire (1996, p. 92) destaca que:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.

Quando os professores se engajam na formação continuada, eles se tornam mais capacitados para identificar as necessidades e características individuais dos alunos adaptando suas abordagens de ensino para melhor atendê-los. Isso contribui para a promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e personalizado, no qual cada aluno tem a oportunidade de progredir e alcançar seu potencial máximo.

Essa formação, quando entendida como um processo educativo em constante (des)construção de conceitos e práticas, não deve ser vista como uma simples substituição, negação ou mera complementação da formação inicial, mas sim como um espaço fundamental de desenvolvimento ao longo de toda a vida profissional. Costa-Hubes (2008, p. 23) enfatiza que:

Ao interpretar a formação de professores como um processo educativo permanente de (des)construção de conceitos e práticas, para corresponder às exigências do trabalho e da profissão, é possível afirmar que a formação continuada se insere, não como substituição, negação ou mesmo complementação da formação inicial, mas como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional, comportando objetivos, conteúdos, formas organizativas diferentes daquela, e que tem seu campo de atuação em outro contexto.

Professores capacitados para o ensino de produção textual são essenciais para orientar os alunos em sua jornada de desenvolvimento como escritores competentes e confiantes. Eles fornecem as ferramentas, o conhecimento e o apoio emocional necessário para que os estudantes aprimorem suas habilidades de escrita e se tornem comunicadores efetivos.

Por fim, a falta de recursos e materiais adequados também pode representar um desafio para os educadores no ensino da produção textual. A disponibilidade de livros didáticos, materiais de apoio e acesso a tecnologias pode influenciar a qualidade e a diversidade das atividades de escrita propostas. Os professores precisam buscar alternativas e adaptar estratégias pedagógicas para contornar essas limitações e proporcionar um ambiente agradável no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

4.1 Da teoria à prática: uma caminhada de aprendizagem

Os resultados que foram levantados apontam que os professores trabalham em sala de aula a produção textual com seus alunos. Conforme apontou em sua resposta, o professor A, ao responder que umas das metodologias usadas em sala de aula é a leitura e interpretação de textos, leitura de produções de textos feitas pelos próprios alunos, aplicação de atividades interativas que trabalhem a escrita e oralidade.

Por outro lado, o professor B usa a metodologia de ler o texto e depois fala o que os alunos devem escrever. O professor D respondeu que dentro da área de conhecimento da língua portuguesa utiliza um leque bastante diversificado quando se trata da metodologia, pois a sala de aula por ser heterogênea demanda um uso bem diversificado do método para atender as necessidades dos alunos que vai desde a alfabetização, roda de conversa, teatro, atividades escritas, oralidade, costumo usar também de tutoria, já que estes ajudam bastante.” O professor D em sua fala aponta que a produção textual é importante, pois ela oportuniza aos alunos um vasto aprendizado, que parte da leitura, do conhecimento de mundo, da compreensão e da própria interpretação para assim terem propriedade daquilo que querem produzir. O professor B também corrobora com essa visão, pois para ele escrever textos. Além de estimular a escrita desenvolve a criatividade principalmente, no campo das ideias.

Temos que levar em consideração que o trabalho que esses professores fazem não é somente ensinar os alunos a escrever. É antes de tudo ajudá-los a montar uma lógica daquilo que vai ser escrito no papel; é fazer com que as palavras ganhem forma, que a escrita siga uma lógica, de modo que o leitor veja e sinta a coerência naquilo que foi escrito.

Conforme aponta Marcuschi (2010, p. 49):

Transcrever a fala é passar um texto de sua realização sonora para a forma gráfica com base numa série de procedimentos convencionalizados. Seguramente, neste caminho, há uma série de operações e decisões que conduzem a mudanças relevantes que não podem ser ignoradas. Contudo, as mudanças operadas na transcrição devem ser de ordem a não interferir na natureza do discurso produzido do ponto de vista da linguagem e do conteúdo.

No questionário, os professores também responderam quais gêneros eles

costumam usar em sala de aula, durante a produção textual. O professor A usa fábulas, contos e historinhas infantis. O professor B usa também o trabalho com fábulas, conto, revista em quadrinhos - RQ, bulas médicas, dentre outros. Já o professor C trabalha com as notícias de jornal ou contos. E o professor D usa gêneros textuais variados. Ele prefere o próprio livro didático, pois traz uma variedade de sugestões a serem trabalhados dentro do ano/série, mas aponto que sempre no decorrer do ano sempre trabalha com outros materiais didáticos sempre quando acha necessário.

Rojo (2005) explora a natureza dos gêneros do discurso que são formas de comunicação socialmente reconhecidas e estabilizadas. Ela discute como os gêneros do discurso são construídos em contextos sociais específicos levando em consideração as características linguísticas, os propósitos comunicativos e as convenções culturais envolvidas.

Além disso ela destaca a relação entre os gêneros textuais, examinando como os textos são organizados em diferentes modos discursivos e como eles se manifestam em contextos comunicativos. Como por exemplo: a escrita acadêmica, a publicidade, o jornalismo, entre outros. A autora também explora como os gêneros textuais podem ser analisados e ensinados, considerando suas estruturas, propósitos e estilos. Ao refletir sobre a produção de textos (orais e escritos).

Geraldi (1997, p. 137) afirma que,

[...] para produzir um texto (em qualquer modalidade) é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz;
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d).

Ao serem questionado sobre qual seria o fator importante para os alunos durante a produção textual, tanto em sala de aula como no seu cotidiano, todos os professores foram unânimes ao responder que somente uma boa leitura é capaz de ajudá-los. Aqui vale ressaltar que não é somente escrever, mas colocar as palavras de forma coesa e coerente, pois ao ler o texto deve-se perceber que existe uma linha lógica, existe coerência e coesão naquilo que o autor discorre no seu escrito. Conforme colocou o professor D, quando se trata de produção ou em

qualquer situação, estes dois termos têm que caminhar juntos, pois na produção de texto eles são peças-chaves para uma boa construção.

Reflexões como essas são importantes para nós, futuros educadores, ao nos depararmos com as produções dos nossos educandos. Aqui, muito importante, entra o papel do professor como mediador do conhecimento, aquele que caminha junto com os alunos, ajudando-os a se tornarem verdadeiros desbravadores do conhecimento, construtores ativos do seu aprendizado. O professor entra como um “guia” no “aperfeiçoamento” do saber, se assim podemos dizer, mas sem nunca esquecer que o aprendizado é uma constante e que, tanto o aluno quanto o professor, estão sempre em processo de aprendizado.

Bakhtin (2003) argumenta que os gêneros do discurso são formas específicas de expressão, que se manifestam em diferentes contextos comunicativos, como a literatura, o jornalismo, a conversação cotidiana, entre outros. Ele destaca a importância de compreender a relação entre os gêneros do discurso e as condições sociais, históricas e culturais em que eles surgem e se desenvolvem. Para Bakhtin (2003, p. 293), “todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem [...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos [...]”.

A língua é moldada e influenciada pelas representações e formações sociais, o que significa que ela reflete os valores, as normas, as hierarquias e as dinâmicas presentes em uma determinada sociedade. A forma como as pessoas falam ou escrevem é influenciada por sua educação, origem socioeconômica, contexto cultural, grupo social e outros fatores socioculturais.

Afirma Marcuschi (2010, p. 35):

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolinguística e variação sociocultural.

É interessante frisar que Marcuschi (2010) ressalta a profunda interligação entre a língua, seja em sua forma falada ou escrita e a estrutura da sociedade. Ele argumenta que a língua não é apenas um reflexo passivo das representações e das formações sociais, mas desempenha um papel ativo na organização e na comunicação dessas estruturas.

Essa perspectiva reconhece que a língua não apenas espelha, mas também funciona como um reflexo da sociedade, sendo particularmente evidente na linguagem falada. Além disso a conexão entre a variação sociolinguística (como dialetos regionais) e a variação sociocultural destaca como a língua é uma ferramenta poderosa para entender as dinâmicas culturais e sociais em uma determinada comunidade.

O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias que não encontram lugar em outros gêneros não literários (e que, por isso, devem ser explorados) (Brasil, 2018, p. 504).

A importância dos alunos em produzir textos é fundamental no processo educacional e no desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas. A produção de textos não se limita apenas à expressão escrita, mas também ao pensamento crítico, à organização de ideias e à capacidade de comunicar de forma eficaz. Essas habilidades são essenciais em todas as áreas do conhecimento e são ferramentas valiosas para o sucesso acadêmico e profissional. Portanto, a produção de textos tem um papel importante na formação de indivíduos capazes de se expressar com eficácia e compreender o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, o papel do professor na promoção da produção de textos é multifacetado e envolve instrução, orientação, feedback, estímulo à criatividade e promoção do pensamento crítico. Eles desempenham um papel fundamental na formação de alunos capazes de se expressar de forma eficaz e de compreender o mundo ao seu redor por meio da escrita.

4.2 Da teoria à prática: a continuação da jornada do aprendizado

Em um segundo momento, no questionário, os professores também foram perguntados se eles incentivavam os alunos a fazer uma releitura dos textos e disseram que sim e que, a partir do momento que eles começaram a trabalhar essa didática, foi perceptível que houve uma melhora na produção textual no que tange a coerência e a coesão. Houve uma melhora significativa na estrutura das ideias nas produções seguintes e todos responderam que isso foi importante para o

desenvolvimento de todos.

Ainda sobre a releitura, o professor C apontou que é essencial para o melhoramento do texto; o professor D escreveu que na maioria das vezes isso é importante. Para ele, o foco não deve ser o nível da produção, mas o encorajamento dos alunos para que tentem diferentes estratégias e encontrem seu caminho individual. Ainda na visão desse educador deve-se mostrar para os alunos como usar estratégias que podem ajudá-los a melhorar após ter uma noção do indivíduo-leitor e ter dado feedback sobre as estratégias já utilizadas.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 481) defende que o ensino de língua portuguesa deve permitir uma "participação mais significativa dos jovens nas diversas práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens." Esse objetivo se reflete nas orientações referentes à produção textual.

Geraldi (1997, p. 102), ao refletir sobre a atividade de produção de texto, afirma que:

[...] é para o outro que se produz o texto. E o outro não se inscreve no texto apenas no seu processo de produção de sentidos no leitor. O outro insere-se já na produção, como condição necessário para que o texto exista. É porque se sabe do *outro* que um texto acabado não é fechado em si mesmo (Geraldi, 1997, p. 102, grifo do autor).

O texto deve levar em consideração o interlocutor, ou seja, o receptor da mensagem. O público-alvo exerce um papel importante na organização discursiva, influenciando a escolha do gênero textual, a estrutura do texto, a seleção das palavras e a forma como a mensagem é apresentada. Isso significa que o mesmo conteúdo pode ser apresentado de maneiras diferentes, dependendo do contexto e do público a quem se destina. Para isso, ele precisa, como afirma Antunes (2003, p. 45), “ter o que dizer”.

Tratar a produção textual como uma prática comunicativa interacional coloca o aluno no centro do processo de aprendizado, valorizando sua voz, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação e incentivando a construção ativa de conhecimento. Essa abordagem não apenas melhora as habilidades de escrita, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Uma outra questão abordada na entrevista foi forma/método que os professores trabalham a leitura e a interpretação de texto em sala de aula. O professor A respondeu que sempre busca textos que sejam adequados à faixa etária dos alunos

e, se possível, já conhecidos pelos mesmos para facilitar a compreensão e interpretação; o professor B escreveu que todos os dias escuta os alunos na sua leitura do livro e também utiliza folhas xerocopiada com o texto, faz perguntas orais e depois passam para a parte escrita; o professor C respondeu que faz leitura silenciosa e compartilhada e por último o professor D respondeu que geralmente acontece uma boa roda de conversa, após a leitura do texto, busca de forma bem livre a fala do aluno a respeito da mensagem do que foi lido e da intencionalidade do autor.

Os professores também foram questionados sobre as maiores deficiências encontradas em sala de aula durante uma produção textual. Eles apontaram algumas, como por exemplo: não saberem utilizar a pontuação de forma correta, alunos que ainda não tem propriedade na leitura, dificuldade no uso correto da língua e dificuldade de iniciar um texto. Ao responderem sobre como trabalham essas dificuldades em sala de aula, durante a produção textual, os professores apontaram que trabalham com a reescrita, há discussão antes das atividades, quais conectivos introduzir no desenvolvimento e também conversam com os alunos incentivando-os.

Por último, os professores responderam sobre suas opiniões acerca da relação entre a produção textual e as diferentes áreas do conhecimento e se eles incentivam seus alunos a desenvolverem textos relacionados às diferentes áreas do saber. O professor A respondeu que essa parte é extremamente importante, pois em todas as áreas precisamos saber nos expressar através da escrita. Respondeu ainda que incentiva por meio de diálogos, rodas de conversa sobre diferentes assuntos que possam ser trabalhados em sala de aula; o professor B escreveu que faz isso simplesmente incentivando os alunos a ler qualquer tipo de texto; o professor C escreveu que é importante que eles assimilem as diferentes áreas do conhecimento porque elas os ajudarão a ter uma visão holística do que é realmente produção de texto. Ainda segundo esse educador é na escrita da redação que eles se dão conta que até a matemática os ajudam e o professor D falou que se torna necessário para que o aluno tenha um aprendizado eficaz usar método da interdisciplinaridade, assim estará oportunizando ao aluno um vasto conhecimento de forma globalizada.

Em resumo, o professor desempenha um papel insubstituível no processo de aprendizagem do aluno. Sua atuação como mediador e facilitador do conhecimento é essencial para criar um ambiente de ensino eficaz. Sua presença e influência moldam não apenas o conhecimento acadêmico, mas também valores, habilidades sociais e a capacidade crítica dos estudantes. Portanto, reconhecer e valorizar o papel do

professor é fundamental para garantir um aprendizado de qualidade e o crescimento integral dos alunos.

5 FEEDBACK: A IMPORTÂNCIA DESSA CONVERSA COM OS ALUNOS SOBRE SUAS PRODUÇÕES

No campo de produção textual uma ferramenta muito importante é o feedback. Nesse contexto, durante a entrevista, conforme escreveu do professor D, a conversa com os alunos em relação às suas construções textuais é uma etapa essencial no processo de aprendizagem da escrita. O *feedback* fornece aos alunos uma oportunidade valiosa de compreenderem seus pontos fortes e áreas de melhoria em suas produções escritas. Ele não apenas corrige erros gramaticais, mas também destaca aspectos como clareza, organização de ideias, coesão textual e estilo. Essa conversa não deve ser apenas uma correção unilateral, mas sim um diálogo construtivo que promova a reflexão e o crescimento dos alunos como escritores.

É de suma importância que ocorra o diálogo durante o retorno de uma atividade educacional, pois representa um momento de interação significativa entre o educador e o educando. Quando alunos e professores discutem os resultados de uma tarefa, estão compartilhando uma experiência educacional rica em contexto. O feedback que surge desse diálogo oferece diversas oportunidades de aprendizado para ambas as partes.

As influências sobre a motivação dependem não apenas da simples declaração comunicada de acerto ou de erro, que seria um feedback bem sucinto, mas sobretudo do conteúdo das verbalizações complementares do professor em cada situação” (Bzuneck, 2010, p. 29).

O debate permite que diferentes perspectivas sejam consideradas, enriquecendo a compreensão do tópico abordado. A diversidade de olhares e análises contribui para a formação de uma visão mais ampla e crítica, enquanto as dicas e orientações fornecidas pelo professor podem direcionar os alunos no caminho certo. Além disso, o feedback pode revelar novos caminhos e perspectivas teóricas ou metodológicas, estimulando a exploração de horizontes até então desconhecidos.

À luz de tudo que os professores expuseram, é importante não só levar essa prática em consideração, mas levar todas que foram expostas neste trabalho. O professor deve ter essa visão que o aluno é um todo em sala de aula e a educação deve ser integral. Esse mesmo aluno que naquele momento está entre quatro paredes ele pertence a um outro meio social, como sua família, seu trabalho, a praça, a igreja.

São esses aspectos que devem ser levados em consideração.

Freire (2005) destacou a profunda interconexão entre a leitura e a realidade vivida pelos leitores em sua abordagem pedagógica. Ele argumentou que a leitura não deve ser um ato passivo de decodificação de palavras, mas sim um processo ativo e crítico que envolve a compreensão e a interpretação do mundo ao nosso redor. Para Freire (2005), a leitura crítica da realidade é o ponto de partida para o desenvolvimento da consciência dos indivíduos.

Ao entenderem a relação entre suas vidas e as estruturas sociais, políticas e econômicas que os cercam, os leitores podem adquirir uma consciência mais profunda de sua própria situação. Essa consciência, por sua vez, pode motivá-los a agir de maneira informada e engajada para transformar suas vidas e a sociedade em que vivem. Para ele a leitura crítica da realidade desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo que os indivíduos se tornem agentes ativos de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades.

Arruda, Chrisóstomo e Rios (2010, p. 2) definem “Feedback como realimentação, regeneração e é compreendido como um importante instrumento para a aprendizagem independentemente da área a qual seja aplicado” destacam ainda que o *feedback* “apresenta importância central no processo de aprendizagem, ao maximizar resultados e motivar o sujeito que aprende.” Essa visão também é sustentada em McGown (1991, p. 2), que definem feedback como “a informação obtida depois de uma resposta, sendo normalmente vista como a variável mais importante para determinar a aprendizagem, imediatamente após a prática propriamente dita.”

Além disso, o *feedback* eficaz não se limita a apontar problemas, mas também reconhece e incentiva os sucessos dos alunos. Isso ajuda a fortalecer a autoestima e a confiança dos estudantes em suas habilidades de escrita, incentivando-os a continuar aprimorando suas competências. A interação entre professores e alunos por meio do feedback cria um ambiente de aprendizado colaborativo e permite que os alunos se tornem escritores mais competentes e autoconscientes.

A revisão não se limita a seguir regras gramaticais, mas também requer uma compreensão profunda da estrutura textual e da semântica envolvida. Um revisor deve ser capaz de identificar não apenas erros óbvios, mas também questões de coesão, clareza e estilo que afetam a qualidade do texto. Além disso, a revisão envolve a capacidade de analisar se a linguagem utilizada está alinhada com o propósito e a mensagem do autor, o que torna a revisão uma atividade que abrange aspectos

gramaticais e estilísticos.

Além disso, a sua observação sobre a pesquisa como parte fundamental da revisão é crucial. A pesquisa permite ao revisor aprofundar-se no tema do texto, entender seu contexto e objetivo, o que é essencial para garantir que a revisão não apenas elimine erros, mas também melhore a qualidade geral do texto. Em resumo, a revisão é um trabalho que exige conhecimento linguístico, sensibilidade textual, capacidade analítica e a habilidade de aprimorar a comunicação do autor, tornando-a eficaz e envolvente para o público-alvo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, este estudo, realizado por meio de questionário com professores de língua portuguesa na cidade de São Luís-MA, revela a importância de compreender as metodologias utilizadas por esses educadores no ensino da construção de textos. A pesquisa não apenas fornece *insights* valiosos sobre as abordagens pedagógicas adotadas, mas também destaca os desafios enfrentados pelos professores no contexto da sala de aula.

Esses professores de São Luís-MA (da rede pública e particular), assim como em qualquer lugar, desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Eles trabalham não apenas para ensinar as regras e estruturas da língua, mas também para cultivar a capacidade dos estudantes de expressar suas ideias e experiências de forma clara e eficaz.

Eles ensinam técnicas de revisão e edição, bem como promovem a prática regular da escrita e reescrita para que os alunos desenvolvam suas habilidades ao longo do tempo. Em suma, esses professores de língua portuguesa trabalham para equipar os alunos com as ferramentas necessárias para se expressarem de maneira eficaz, valorizando a riqueza da diversidade cultural e linguística da região.

Foi baseado nessas reflexões teóricas, que o trabalho buscou compreender as estratégias empregadas por esses professores e fornecer orientações que auxiliem tanto estudantes quanto escritores a desenvolver suas habilidades de escrita e compreender as especificidades da linguagem escrita.

Essa investigação é fundamental para aprimorar a qualidade do ensino da escrita e, por conseguinte, para capacitar os alunos a se comunicarem de forma eficaz e expressarem suas ideias com clareza. Ao analisar as estratégias pedagógicas e os obstáculos enfrentados pelos professores, podemos trabalhar em direção a uma educação mais eficiente e inclusiva, que promova o desenvolvimento das habilidades de escrita e a capacidade de reflexão crítica dos estudantes. Portanto, esta pesquisa representa um passo significativo na busca por melhorias no ensino da língua portuguesa e na formação de cidadãos competentes e informados.

Para tanto, o professor tem um papel muito importante, como mediador, como aquele que caminha junto aos alunos nessa jornada do conhecimento, sem nunca esquecer para quê. Se querem alcançar um objetivo comum, que é o aprendizado, todos devem caminhar juntos. O aluno precisa ser participativo, e o professor precisa

se programar para o semestre letivo, organizando os conteúdos, reescrevendo as metodologias de ensino, de maneira que se tornem cada dia mais atrativas e inspiradoras.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.199.p.
- ARRUDA, A.; CHRISÓSTOMO, E.; RIOS, S. Feedback em processos educativos e organizacionais. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 1, n. 1, 2010.
- ARCOVERDE, Maria Divanira; ARCOVERDE, Rossana Delmar. **A escrita como processo**. Campina Grande: Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 18 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Como alfabetizar: 20 anos em busca de soluções**. Letras de Hoje. Porto Alegre-RS, v. 36, n.3, p. 47-66, set. 2001.
- COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. 2008. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná**. Um resgate histórico-reflexivo da formação em Língua Portuguesa. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.
- CORACINI, M. J. Discurso e escrit(ur)a: entre a necessidade e a (im)possibilidade de ensinar. In: CORACINI, Maria J. **Escrit(ur)a de si e alteridade no espaço papel-tela: alfabetização, formação de professores, línguas materna e estrangeira**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura)
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes: 1991.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

McGOWN, C. **O ensino da técnica desportiva**. Treino Desportivo. II série, n. 22, p. 15-22, dez. 1991

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MEURER, J. L.; BONIONI A., MOTTA-Roth D. (Orgs). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOARES, Magda. **Língua escrita, sociedade e cultura**: Relações, dimensões e perspectivas. Revista brasileira de educação, ANPED, n. 0, p. 5-16, set./dez. 1995.